



Sessão de Abertura CLIA European Summit

Intervenção do Secretário Regional da Economia

José Manuel Rodrigues

Funchal, 25 de fevereiro de 2026

- Exmo. Senhor Secretário de Estado das Infraestruturas
- Exmos. Senhores representantes da CLIA
- Ilustres líderes da indústria de cruzeiros
- Caras e Caros decisores políticos e parceiros institucionais
- Demais entidades presentes
- Minhas Senhoras e Meus Senhores

É uma honra para a Região Autónoma da Madeira acolher este congresso da CLIA, um encontro que reúne, neste território atlântico, alguns dos mais influentes protagonistas do setor marítimo-turístico internacional.

Permitam-me começar por vos dar as boas-vindas ao Funchal e à Madeira, uma região insular portuguesa que se afirma como ponte natural entre a Europa e o Atlântico, e como espaço privilegiado de encontro entre continentes, culturas e rotas marítimas.

Esta terra que recebe é a mesma que, há 600 anos, acolheu os descobridores portugueses que, a partir destas ilhas, deram novos



mundos ao Mundo e iniciaram a primeira globalização da História. Esta terra foi sempre um local de encontro e cruzamento de culturas e civilizações, de comércio e de negócios, uma terra onde o mar e o horizonte nunca foram vistos como barreiras, mas sim como oportunidades a conquistar.

A escolha da Madeira para acolher esta Cimeira constitui também um reconhecimento inequívoco da nossa posição estratégica nas rotas atlânticas e do trabalho consistente desenvolvido em prol da valorização da economia do mar. Uma escolha feliz – permitam-me – que representa também a confiança internacional na capacidade da Região para organizar eventos de dimensão global, com elevados padrões de qualidade, segurança e hospitalidade.

O ano de 2025 foi, sem dúvida, o melhor de sempre para o setor de cruzeiros na Madeira. Mais de um milhão de pessoas chegaram à Região a bordo de navios de cruzeiro, em 331 escalas, um crescimento de 2,42% face a 2024 e de quase 19,5% face a 2023.

O impacto económico é significativo: cerca de 63 milhões de euros para a economia regional, considerando o gasto médio de cada passageiro e tripulante, segundo um estudo da Associação Comercial e Industrial do Funchal - Câmara de Comércio e Indústria da Madeira.



O número de pernoitas aumentou 17% em relação a 2024, atingindo 122 noites, com destaque para os passageiros que permaneceram no Funchal, número que subiu 30,8%, para 172.396 passageiros. Também registámos 31 turnarounds, um crescimento de quase 41%, consolidando o Funchal como um porto estratégico não apenas de escalas, mas também de início e fim de itinerários.

Em janeiro de 2026, registaram-se 41 escalas, com um total de 113.210 passageiros, o que representa um crescimento de 26,27% face a janeiro de 2025. Neste mesmo período, passaram ainda pela Região 39.143 tripulantes, traduzindo um aumento de 13,89% em relação ao ano anterior.

A Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira (APRAM), tutelada pela Secretaria Regional de Economia, continua a investir incisivamente na digitalização, na sustentabilidade e na descarbonização, respondendo, assim, às exigências de um setor cada vez mais inovador e comprometido com operações responsáveis.

Existe, ainda, a ambição de prolongar o cais principal da baía do Funchal, de forma a acomodar navios de maior porte e mais itinerários, e de concessionar alguns serviços dos portos da Região, seguindo a estratégia já aplicada à Marina do Funchal e à Marina do Porto Santo.



A indústria de cruzeiros desempenha, hoje, um papel determinante no desenvolvimento económico regional, na dinamização do turismo e na criação de oportunidades para as comunidades locais. Estes números refletem não só o crescimento, mas também a relevância estratégica do setor para a Madeira, reafirmando o Funchal como porto de referência a nível nacional.

A rede portuária portuguesa, que se estende do continente às ilhas atlânticas, constitui um elemento essencial da conectividade europeia de cruzeiros. Neste contexto, a cooperação regional promovida pela Cruise Atlantic Islands, envolvendo a Madeira, os Açores, Canárias e Cabo Verde, reforça uma visão partilhada para garantir a sustentabilidade e a competitividade do arco atlântico.

Estamos igualmente atentos às futuras iniciativas estratégicas da União Europeia para o setor marítimo e portuário, cuja apresentação se prevê para breve, e seremos firmes e intransigentes na defesa dos interesses da nossa Região enquanto território ultraperiférico, assegurando que as suas especificidades e necessidades sejam plenamente salvaguardadas.

E esta Cimeira realiza-se num momento de transformação profunda do setor. O futuro do turismo marítimo exige soluções que conciliem crescimento económico, responsabilidade ambiental, inovação tecnológica



e inclusão social. O compromisso com operações mais sustentáveis, redução de emissões e adoção de tecnologias limpas é, hoje, um imperativo para todos.

A Madeira partilha plenamente desta visão. A nossa estratégia de desenvolvimento assenta na sustentabilidade, na inovação e na valorização dos recursos oceânicos, promovendo um modelo de turismo responsável que respeita o ambiente, beneficia as comunidades e reforça a resiliência económica.

Ao longo dos próximos dias, esta Cimeira proporcionará um espaço privilegiado de diálogo e cooperação entre indústria, decisores políticos e parceiros institucionais. Estou convicto de que as reflexões e conclusões aqui produzidas contribuirão para moldar políticas, fortalecer parcerias e impulsionar soluções que garantam um futuro ecológico, sustentável e inclusivo para o turismo de cruzeiros.

Permitam-me expressar uma palavra de reconhecimento à APRAM – Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira e a todos os parceiros que contribuíram para a realização deste evento da CLIA, bem como às entidades internacionais que escolheram a Madeira como palco deste importante encontro.



Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É meu desejo que esta iniciativa fortaleça laços, promova entendimento e abra novas áreas de cooperação internacional, sabendo sempre que este mar que nos rodeia, que este horizonte que vislumbramos, é o que nos une e nos aproxima; é afinal aquilo que sempre fez destas ilhas terras de encontro e de amizade.

Sejam bem-vindos à Madeira.

Muito obrigado.